

TECNOLOGIAS DO VESTIR NO FIGURINO DO BALLET TRIÁDICO: INTERRELAÇÕES DO CORPO-ESPAÇO

Dressing technologies of the Triadic Ballet costume: body and space interrelations

Gomes, Ana Carolina de Lima; Bacharel; PUC-Campinas; licarol647@gmail.com¹
Paraguai, Luisa; PhD; Pontificia Universidade Católica de Campinas; luisa.donati@puc-campinas.edu.br²

Resumo: O presente plano investiga tecnologias do vestir e, portanto, as articulações do corpo no/pelo espaço (SALTZMAN apud SOUZA, 2006), a partir do estudo do figurino no "Ballet Triádico", de Oskar Schlemmer. Ao estudar o figurino como um segundo corpo que rege os deslocamentos no espaço (BOCCARA *et al.*, 2007), compreende-se as implicações socioculturais que este corpo suscita. Neste contexto, enfatizam-se os processos da modelagem tridimensional (SOUZA, 2006), na medida em que o tecido modela o espaço e se apropria, implicando em relações de aproximação ou distanciamento do corpo.

Palavras chave: Design de Moda; Tecnologias do Vestir; Corpo e Espaço.

Abstract: The following plan looks into dressing technologies and, therefore, the articulations of the body in space (SALTZMAN apud SOUZA, 2006) from the study of the costume on "Triadic Ballet" by Oskar Schlemmer. By studying the costume as a second body that leads to displacement in space (BOCCARA *et al.*, 2007), it is recognisable the social and cultural implications that the body evokes. In this context, it emphasizes the process of tridimensional pattern drafting (SOUZA, 2006), as the fabric shapes space, implying the relations of closeness and detachment of the body.

Keywords: Fashion Design; Dressing Technologies; Body and Space.

Introdução

Esta pesquisa de iniciação científica, ainda na etapa inicial do processo de investigação, busca compreender as relações entre Design e Arte, localizando as tecnologias do vestir como processos socioculturais que articulam o corpo como exercício potente de ocupação territorial. "O espaço passa a ser explorado, construído, habitado, enquanto movimentos de mediação, interação, percepção, entre sujeitos - corpos, objetos e questões sociais" (PARAGUAI e CARVALHO, 2007, p. 1465). Assim, pretende-se estudar as relações entre corpo e espaço, buscando contextualizar as tecnologias do vestir a partir do projeto de figurino no "Ballet Triádico" de Oskar Schlemmer.

Assumindo a pesquisa exploratória como método, visa-se estudar o figurino como uma tecnologia do vestir do campo do Design de Moda, a partir do levantamento bibliográfico de dissertações, artigos, livros. Em

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Multimeios, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.

seguida, adotando especificamente algumas peças (figura 1, figura 2 e figura 3) do "Ballet Triádico" de Oskar Schlemmer, como estudos de caso (Gil, 2008), pretende-se descrever os procedimentos técnicos e materiais utilizados a partir da reconstituição realizada no Laboratório Experimental de Moda e Arte com o apoio da Oficina de Design do Campus Senac em Santo Amaro, em fevereiro de 2007, sob a coordenação dos Professores Agda Carvalho, Ernesto Boccara e Ozenir Ancelmo (Senac, 2010). Por fim, pretende-se problematizar as experimentações projetuais do figurino conforme os materiais utilizados, que desvelam a movimentação do corpo e as implicações comportamentais no espaço, seja cênico ou do cotidiano.

Entre a moda e a indumentária, o figurino tem como característica intrínseca ser um suporte para o corpo do ator-bailarino, parte de uma obra artística encenada. Desse modo, o traje em cena compõe o corpo, que apresenta um discurso enquanto se movimenta no espaço cênico em colaboração com o som e a luz (LIMA Jr., 2019). Portanto, o corpo se integra ao figurino e simultaneamente com o espaço em que está inserido, e é através dessas interações que a narrativa se constitui, sendo apreendida pelo público.

Neste contexto cênico, Oskar Schlemmer, assume a figura humana como principal interesse de seus estudos durante toda sua carreira, e no "Ballet Triádico", usa o traje de cena não como uma complementação, mas a reconstrução do corpo para reinventar os movimentos no palco. O artista experimenta nas peças "a possibilidade de reorganização do movimento do corpo quando o mesmo sofre uma intervenção no seu contorno físico; neste caso o figurino exige uma outra atitude corporal e uma outra postura do performer na ocupação espacial" (PARAGUAI E CARVALHO, 2007, p. 1460). Como define Boccara et al. (2007) na pesquisa de reconstituição dos figurinos originais:

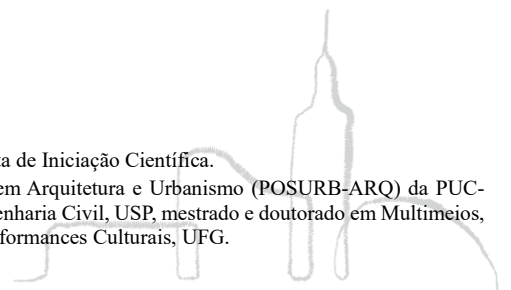
Nossa pesquisa em seus aspectos de execução prática da reconstituição dos figurinos do ballet se deparou com esta progressiva conscientização de que não estávamos mais tratando de um simples recurso de figuração que se sobrepõe ao corpo para dar-lhe um caráter fantasioso e imagético, mas sim como um rígido segundo corpo que sintetiza uma elaboração conceitual sobre o movimento no espaço e no tempo através de uma coreografia deduzida a partir das possibilidades que o figurino induz (BOCCARA *et al.*, 2007, p. 8).

Assim, podemos afirmar que o figurino no Ballet de Schlemmer, excepcionalmente, deforma enquanto geometriza a anatomia humana em uma síntese da forma que se coloca entre mecânico e orgânico. Um traje de cena que conduz a coreografia, define o corpo e o movimento do bailarino, e que não é apenas um "ballet no sentido convencional do termo, mas uma combinação entre dança, moda, pantomima e música" (PINHO, 2013).

Ballet Triádico e o figurino

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Multimeios, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.



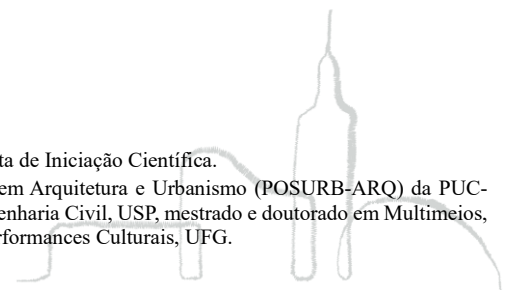
A revolução industrial traz transformações profundas em nossa sociedade, alterando a dinâmica de trabalho e trazendo reflexões acerca de como se adaptar à realidade da mecanização, que implica também nos aspectos socioculturais. O movimento Arts and Crafts, concretizado por William Morris, surge nesse momento em oposição à brusca onda de industrialização e ecoa pela Europa, eventualmente sendo uma das correntes que influencia a fundação da Bauhaus, na Alemanha (MENDES, 2022). Em 1919, Walter Gropius elabora uma escola com um currículo inovador, pensado em aliar as necessidades do mercado e da indústria com a criação artística. Para ele a Bauhaus procurou estabelecer a ideia de Gesamtkunstwerk, em português "obra de arte total", que iria redimir a sociedade (PINHO, 2013). Partindo dessa ideia, Schlemmer entra na Bauhaus em 1921 como pintor e escultor, e logo assume o controle da direção da Oficina de Teatro da Bauhaus. É nos palcos que combina todas as suas habilidades de pintura, arquitetura, escultura, com elementos do teatro e cria uma obra que se aproxima a ideia de Gesamtkunstwerk, um dos objetivos da escola. O "Ballet Triádico" ou "Dança Metafísica" é considerado o primeiro ballet abstrato da história conforme Ramos e Boccara (2015) e começa a ser pensado por Schlemmer em 1912. O artista "ancorava seu trabalho em ideias metafísicas, procurando uma relação harmoniosa entre as formas, homem e o espaço" (MENDES, 2022, p. 81).

O "Ballet Triádico" é dividido em 3 atos, sendo cada um associado a uma cor que representa um sentimento humano, partindo da fase amarela com um tom alegre e positivo, os figurinos são voluptuosos nos corpos dos bailarinos, e podemos ver as influências da "Commedia Del Arte", em um figurino que referencia a personagem do arlequim (figura 1), o qual a materialidade do traje restringe os movimentos ainda que não seja totalmente rígido.

Figura 1. Figurino reconstruído por Margit Bárdy, na produção de 1970 por Bavaria Atelier GmbH.

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Múltiplos, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.





Fonte: <https://youtu.be/mHQmnumnNgo?si=VX5n_dbOlz9fkW1w>. Acesso em: mar. 2024.

A segunda parte rosa é solene e poética (figura 2), com figurinos “ainda mais voluptuosos, bem como mais clássicos (observa-se a saia da bailarina que atualiza/reconfigura a imagem do tutu do balé clássico), e as cores mais suaves e concordantes” (PINHO, 2013). Esse figurino traz uma reconstrução de um figurino clássico, porém deformado e manipulado de certa forma em que limita as possibilidades de mobilidade

Figura 2. Figurino reconstruído por Margit Bárdy, na produção de 1970 por Bavaria Atelier GmbH.



Fonte: <https://youtu.be/mHQmnumnNgo?si=VX5n_dbOlz9fkW1w>. Acesso em mar. 2024.

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Multimeios, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.

E a terceira e última fase negra, tem uma atmosfera heróica e mística, e o figurino transmite uma sensação de movimento associada a uma espiral (figura 3), reforçando a ideia da hierarquia da criação em que o figurino determina através dos movimentos que o corpo consegue executar dentro deles. A partir desse movimento é que a coreografia vai aparecer, trazendo uma coerência entre espaço, corpo, figurino (RAMOS e BOCCARA, 2015).

Figura 3 - Figurino reconstruído por Margit Bárdy, na produção de 1970 por Bavaria Atelier GmbH.



Fonte: <https://youtu.be/mHQmnumnNgo?si=VX5n_dbOlz9fkW1w>. Acesso em mar. 2024.

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Múltiplos, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.

Figura 4. Os 12 Figurinos do Balé Triádico de Oskar Schlemmer. Apresentação parcial no Teatro Metropol de Berlim, 1926.



Fonte: (RAMOS e BOCCARA, 2015, p. 28).

O ballet é performado por 3 bailarinos, dois homens e uma mulher, que vestem no total 18 figurinos (figura 4) em 12 danças. Toda a estrutura do figurino é propositalmente projetada para restringir os movimentos e retomar a movimentação mecanizada das marionetes. A proposta de conjunto da performance é definida a partir dos trajes de cena, que exploram na essência a criação da pantomima e da dança (PINHO, 2013).

Para Schlemmer os figurinos são os fundamentos de toda a ideia coreográfica. Metodologicamente Schlemmer, no Ballet Triádico, cria uma hierarquia liderada pelo figurino, mas que conceitualmente é preparada pela estereometria do espaço, ou seja, de como o movimento do corpo no espaço molda dinamicamente a volumetria imediatamente circunscrita a ele rompendo a clássica plástica da dualidade figura-fundo. Há como resultado uma unidade estética entre a cenografia, a coreografia, a música e os figurinos. O homem como dançarino é transformado pelo figurino e movendo-se no espaço apresenta o caráter simbólico do homem como Figura da Arte (BOCCARA *et al.*, 2007, p. 8)

O movimento é fundamental na expressão do corpo na/pela roupa, tendo em vista que os corpos moventes interagem uns com os outros, conformados pela compreensão de que o corpo vestido comunica a própria presença e estabelece relação com os outros (OLIVEIRA, 2009). Nesse caso, a roupa está relacionada diretamente ao movimento, à construção de identidade e da postura do sujeito que a veste, como é definido por Oliveira (2009):

A vestimenta com sua plástica, formada em uma topologia com um volume que é o do corpo vestido, constitui-se um arranjo tridimensional de cores, formas, matérias que, nos recortes de espacialidades e temporalidades, realiza um percurso de constituição identitária ao montar uma visibilidade àquele que assim

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Multimeios, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.

vestido a porta em suas ações e comportamentos. Como hipótese bastante vasta, testamos como a visibilidade dos corpos vestidos é produzida pela maneira com que eles estão posicionados, assumem uma postura na ocupação de um dado lugar, gesticulam, movem-se marcando por essa dinâmica corporal a intencionalidade das interações que os tornam presentes ao outro. Essa presença é uma construção semiótica que enuncia o sujeito para o mundo, mas também para si mesmo (OLIVEIRA, 2009, p. 61).

Schlemmer reafirma quando "diz que primeiro vem o figurino, depois a música que melhor se adapte e finalmente a coreografia" (SCHLEMMER apud BOCCARA *et al.*, 2007). Esta assertiva do autor sugere uma perspectiva singular sobre a relevância da indumentária para além de suporte para o corpo no teatro e dança, pois toma-se como conceito norteador no/do processo de criação que se amplia para pensarmos o campo do design de moda.

Considerações Finais

Através desse contexto inicial podemos questionar a pertinência das interrelações entre Design de Moda e Artes, mobilizadas pelas interrelações corpo-espço, utilizando a atuação de Oskar Schlemmer na Escola de Bauhaus como objeto de estudo, e o uso de tecnologias do vestir, como moulage e bourrage, problematizando as possibilidades de movimentação do corpo no espaço.

Referências

BOCCARA, E.G.; CARVALHO, A.R.; LEÃO, L. Ballet Triádico da Bauhaus: percurso de uma reconstituição. In **Anais do III Colóquio de Moda**. Belo Horizonte: Centro Integrado de Moda; Colóquio de Moda, 2007. p.1-8. Disponível em < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202007/1_05.pdf>. Acesso em mar. 2024.

DOCUMENTÁRIO sobre a reconstrução do Ballet Triádico. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gStZdni5bTs>>. Acesso em mar. 2024.

LIMA Jr., G.C. Oskar Schlemmer e o Balé Triádico: um estudo, algumas reflexões. **Revista Transverso**, ano 7, no.7, outubro 2019, p.9-20. Disponível em <<https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/view/4393>>. Acesso em mar. 2024.

MENDES, A. Dossiê Bauhaus. **Dramaturgias**, no. 20, p. 10–361, 2022. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/article/view/45205/34714>>. Acesso em mar. 2024.

OLIVEIRA, A.C. de. Corpo, roupa, moda nas inter-relações semióticas da comunicação. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, vol. 3, no. 6, p. 58–72, 2009.

PARAGUAI, L.; CARVALHO, A.R. Espaços sensoriais híbridos de experimentação. In **Anais do 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas: Dinâmicas Epistemológicas em Artes**

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Multimeios, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.

Visuais. Florianópolis: ANPAP, UDESC, 2007. p.1459-1467. Disponível em < <https://anpap.org.br/anais/2007/>> . Acesso em mar. 2024.

PINHO, J. Oskar Schlemmer na Bauhaus como o Cubo de Rubik. **Performatus**, ano 2, no. 7, nov. 2013. Disponível em < <https://performatus.net/estudos/oskar-schlemmer/>>. Acesso em mar. 2024.

RAMOS, F.S.; BOCCARA, E.G. Pesquisa e ensino do Design: a reconstituição dos figurinos do Ballet Triádico da Bauhaus, no Brasil. **Estudos em Design**. vol. 23, no. 1, 2015, p. 25-36. Disponível em <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/download/193/170>>. Acesso em mar. 2024.

SOUZA, P.M. **Modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. Dissertação (Mestrado em Design de Produto) – Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, 2006.

¹Graduanda em Design de Moda na Escola de Arquitetura, Artes, e Design (EAAD) da PUC-Campinas, Bolsista de Iniciação Científica.

²Docente na Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos: Cultura e Arquitetura (EUCA). Graduação em Engenharia Civil, USP, mestrado e doutorado em Múltiplos, IA-UNICAMP, pós-doutorado no Planetary Collegium, NABA, Milão e no Programa de Pós Graduação em Performances Culturais, UFG.